



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

AS ARTES COMO INTERVENÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS E JOVENS EM AMBIENTES DE RISCO (BAIRRO DO CERCO)

[THE ARTS AS A SOCIAL INTERVENTION FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE AT RISK (CERCO NEIGHBORHOOD)]

Projeto de Graduação

Licenciatura em Criminologia

Alice Machado Craveiro

Prof. Dra. Gloria Sviatlana Jólluskin García

Junho 2024



UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA

AS ARTES COMO INTERVENÇÃO SOCIAL EM CRIANÇAS E JOVENS EM AMBIENTES DE RISCO (BAIRRO DO CERCO)

[THE ARTS AS A SOCIAL INTERVENTION FOR CHILDREN AND YOUNG PEOPLE AT RISK (CERCO NEIGHBORHOOD)]

Projeto de Graduação

Licenciatura em Criminologia

Alice Machado Craveiro

Prof. Dra. Gloria Sviatlana Jólluskin García

Junho 2024



“Criatividade precisa de coragem” Henri Matisse

Agradecimentos e Dedicatórias:

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todos aqueles que contribuíram para a concretização deste projeto.

Em primeiro lugar á minha orientadora, Professora Gloria Svietlana Jólluskin García, pela orientação e paciência incansáveis. As suas valiosas contribuições e o seu vasto conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos docentes do curso de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa, pelo ensino de excelência e pelo suporte ao longo da minha jornada académica. A vossa dedicação e empenho tiveram um papel crucial na minha formação e crescimento profissional.

Ao projeto Cercar-te do Bairro do Cerco, pela oportunidade de conhecer de perto a realidade do bairro e por proporcionar uma nova visão que foi determinante para a realização deste projeto. A experiência adquirida e as lições aprendidas foram inestimáveis.

Á minha mãe, pelo seu amor incondicional e apoio constante. A sua força e resiliência foram a minha inspiração ao longo de todo este percurso. Agradeço-lhe por sempre acreditar em mim e me incentivar a seguir os meus sonhos.

Aos meus amigos Lucas e Nanete pela amizade sincera e pelo encorajamento nos momentos mais desafiadores. As vossas palavras de apoio e a vossa presença constante foram fundamentais para que eu pudesse prosseguir.

A todos, o meu mais profundo agradecimento.

Resumo:

O projeto de intervenção artística no Bairro do Cerco visa promover a inclusão social e o desenvolvimento pessoal de crianças e jovens em situação de risco. Utilizando atividades de teatro, música, dança, literatura e artes visuais. O projeto oferece meios de expressão criativa e ferramentas para melhorar a autoestima, resiliência e habilidades sociais dos participantes. A metodologia do projeto combina abordagens quantitativas e qualitativas para avaliar os impactos das atividades artísticas. Espera-se que os resultados demonstrem melhorias significativas no bem-estar individual e comunitário, fortalecendo o senso de pertencimento e coesão social. O projeto também pretende servir como um modelo replicável para outras comunidades que enfrentam desafios semelhantes, promovendo mudanças sustentáveis a nível pessoal e comunitário.

Palavras-Chave:

Intervenção artística, inclusão social, crianças em risco, Bairro do Cerco.

Abstract

The artistic intervention project in Bairro do Cerco aims to promote social inclusion and personal development among at-risk children and young people. By engaging in activities such as theater, music, dance, literature, and visual arts, the project provides creative expression and tools to enhance participants' self-esteem, resilience, and social skills. The project's methodology combines quantitative and qualitative approaches to assess the impact of the artistic activities. It is expected that the results will demonstrate significant improvements in individual and community well-being, strengthening the sense of belonging and social cohesion. Additionally, the project aims to serve as a replicable model for other communities facing similar challenges, promoting sustainable changes on both personal and community levels.

Keywords:

Artistic intervention, social inclusion, at-risk children, Bairro do Cerco.

Índice:

Resumo.....	I
Abstract.....	II
Índice.....	III
Lista de Siglas	V
Introdução.....	VI

PARTE I. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Análise do ambiente das crianças e jovens em ambientes de risco (Bairro do Cerco).....	VII
1.1. Influência da Violência e Insegurança no Desenvolvimento de Crianças e Jovens no Bairro do Cerco	X
1.2. Pobreza e Precariedade Econômica	XI
1.3. A importância do ensino em ambientes de risco	XII
2. Benefícios das Artes na intervenção social	XIII
2.1. Artes Visuais: Expressão e Transformação	XIV
2.2. Música: Coesão e Educação Emocional	XVI
2.3. Teatro: Consciência Crítica e Desenvolvimento Pessoal	XVII
2.4. Dança: Liberação e Expressão Corporal	XVIII
2.5. Literatura e Poesia: Voz e Comprometimento	XX

PARTE II. ESTUDO EMPÍRICO

1. Metodologia.....	XXII
1.1. Proposta de Intervenção	XXII
2. Objetivo geral e objetivo específico	
2.1. Objetivo Geral	XXIV
2.2. Objetivos Específicos	XXIV

2.3. Método	XXV
2.3.2. Descrição da Intervenção/procedimentos	XXV
2.4. Disseminação dos Resultados	XLIII
3. Resultados esperados	XLIV
Conclusão.....	XLV
Referências Bibliográficas.....	XLVI
Tabela I - Sessões do Programa de Intervenção Artística.....	XXVI
(Anexo I) Questionário Inicial.....	LI
(Anexo II) Questionário Final.....	LV

Lista de siglas:

CICM- Casa da Música no Porto;

EaC- Escola a Cantar;

UFP- Universidade Fernando Pessoa;

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

UNICEF- Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância;

NAYDP- National Arts and Youth Demonstration Project;

FAO- Food and Agriculture Organization of the United Nations;

WHO- World Health Organization;

UFPeI- Universidade Federal de Pelotas.

Introdução:

A arte tem o potencial de ser um catalisador poderoso para a mudança social, especialmente em comunidades que enfrentam grandes desafios sociais e financeiros. A princípio, o projeto "As Artes como Intervenção Social para Crianças e Jovens em Ambientes de Risco" será desenvolvido no Bairro do Cerco, conhecido por altos níveis de pobreza, violência e exclusão social. No entanto, o objetivo é expandir-se para outros bairros de risco. O principal objetivo do projeto é apoiar a inclusão social e o desenvolvimento pessoal de crianças e jovens em risco pela utilização de várias formas de expressão artística, incluindo teatro, música, dança, literatura e artes visuais.

Além de estimular a criatividade, as atividades artísticas fornecem ferramentas essenciais para o processamento de emoções, interação social e auto-expressão. Os participantes dos programas artísticos organizados podem melhorar a sua auto-estima, resiliência e competências sociais. Estas descobertas são particularmente importantes para os jovens que vivem em ambientes vulneráveis, pois estes enfrentam frequentemente vários obstáculos que impedem o seu crescimento pessoal e educacional.

O projeto começa com alguns dos problemas enfrentados por crianças e jovens em bairros de risco, sendo o Bairro do Cerco utilizado como primeiro exemplo.

Além disso, procura-se desenvolver um modelo sustentável que possa ser aplicado a outras comunidades que lidam com problemas semelhantes e causar mudanças positivas a longo prazo.

São usados métodos qualitativos e quantitativos para avaliar o impacto das intervenções artísticas. Os métodos quantitativos, avaliarão as mudanças na autoestima dos participantes, as suas habilidades sociais e o seu bem-estar geral. Os métodos qualitativos, fornecerão uma compreensão mais profunda da dinâmica social da comunidade e das experiências individuais dos participantes.

Em suma, é um projeto ambicioso que procura aproveitar o poder das artes para impulsionar a mudança social. Ao proporcionar aos jovens em risco oportunidades de expressão criativa e crescimento pessoal, o projeto visa construir uma comunidade mais inclusiva, coesa e solidária. Por via de uma avaliação cuidadosa, o projeto aspira a servir de modelo para iniciativas semelhantes em todo o país.

PARTE I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Análise do ambiente das crianças e jovens em ambientes de risco (Bairro do Cerco).

Antes de dar início ao projeto é importante perceber a importância e influência que o meio envolvente tem nas crianças, uma criança¹ é um ser em constante desenvolvimento, crescimento e mudança, desde o seu ambiente familiar à sua interação e integração na sociedade num todo. O desenvolvimento, sendo necessário e imprescindível, implica sempre um risco, pois contempla um período de incerteza e fragilidade. Ajuriaguerra e Marcelli (1991) reforçam ainda que esta fragilidade oscila conforme forem os múltiplos parâmetros que regulam ou desregulam essa mudança. A família é o principal contexto de desenvolvimento humano, sendo onde as crianças têm as suas primeiras interações sociais, onde se iniciam as aprendizagens de conceitos, regras e práticas culturais que fundamentam os processos de socialização dos indivíduos (Bronfenbrenner, 2005/2011). Sendo as famílias responsáveis pela transmissão de crenças, valores, ideias e significados que estão presentes na sociedade (Kreppner, 2000).

As famílias são também consideradas a primeira instituição social, que em conjunto com outras, procuram assegurar o bem-estar dos membros da mesma, bem como a proteção e a saúde da criança. A família tem então um papel fundamental na infância destas crianças, uma grande capacidade de influência no comportamento das mesmas, que aprendem com estas diferentes formas de existir, ver o mundo ou construir relações sociais.

É nesse período que ocorrem grandes e rápidas mudanças, físicas, emocionais e comportamentais. As crianças são como “esponjas” na sua infância, observam as atitudes dos adultos, aprendendo com os seus costumes, como falar e a forma como agir perante as determinadas situações. É nas experiências da infância que o sujeito vai fundamentar a sua personalidade (Marques, 2002). Este desenvolvimento infantil é visto como um processo vital que resulta essencialmente através do crescimento, maturidade e

¹ A convenção sobre os direitos da criança (UNICEF, 2019), define criança como todo o ser humano com menos de Dezoito anos, exceto se a lei nacional confere maioridade mais cedo.

aprendizagem. Estes fenómenos acabam por causar mudanças qualificativas nestes indivíduos, que são percebidas nas habilidades dos mesmos e nas suas mudanças de comportamento manifestadas em âmbito físico, emocional, intelectual e social (Maftum e Mazza, 2014). Para um desenvolvimento saudável, os laços afetivos formados dentro das famílias são cruciais, podem ser aspetos desencadeadores de padrões de interação social positiva que possibilitam o ajustamento do indivíduo a diferentes ambientes sociais. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, social e emocional permite à criança desenvolver mecanismos e instrumentos saudáveis para enfrentar as adversidades cotidianas (Eisenbers, et all, 1999). Em contrapartida, a falta desses mesmos laços afetivos automaticamente sugerem um fator de risco no crescimento do indivíduo, podendo dificultar o seu ajustamento e interação social, caindo possivelmente numa exclusão social.

Esta problemática dos jovens em risco de exclusão social é uma realidade complexa que pode englobar diversas situações sociais que vulnerabilizam os processos de socialização dos mesmos. A exclusão social está intrinsecamente ligada à falta de oportunidades, às desigualdades sociais, à incapacidade de acesso a recursos ou bens de primeira linha, à vulnerabilidade e à discriminação. Adicionalmente, é também um estado de privação de funcionalidades relevantes. Cabem também aqui condutas desviantes como a toxicod dependência, o alcoolismo, a criminalidade e a delinquência juvenil (Núcleo Distrital de Braga da Rede Europeia Anti -Pobreza, 2003).

Focando-nos no bairro do cerco onde a exclusão social é um dos principais fatores de risco destas crianças e jovens. O bairro do cerco é visto como uma “selva” para quem vê de fora, devido às drogas o bairro ficou com uma imagem bastante negativa, os habitantes chegam a encontrar entraves na sua entrada no mercado de trabalho devido à sua localização domiciliar, muitas vezes descriminados e impedidos de trabalhar nas suas áreas ou mesmo fora delas (Guerra, et all, 2004).

No bairro do cerco existe uma fragmentação urbana, ou seja, um desenvolvimento de áreas de uma cidade de maneira desigual e desconexa, resultado de uma cidade compacta por várias partes distintas que não se integram adequadamente, o que vai criar um ciclo vicioso de desigualdade e exclusão que perpetua a marginalização do bairro do cerco, esta fragmentação tem como consequências, equipamentos sociais insuficientes, condições de habitações precárias, estruturas de transporte inadequadas, cobertura

incipiente da rede de saneamento, má qualidade física e ambiental e a congregação de populações com poucos recursos econômicos e sociais (Guerra, et all, 2004).

De acordo com os moradores, quando comparado a outros bairros, o Bairro do Cerco é frequentemente considerado um dos piores em termos de ambiente social. As condições de vida são severamente afetadas pela violência e pela criminalidade, o que contribui para uma percepção negativa generalizada. Além disso, a falta de oportunidades educacionais e de emprego reforça essa visão desfavorável, criando um ciclo vicioso de marginalização e exclusão social (Guerra, et all, 2004).

Este estigma associado a viver em bairros considerados problemáticos pode levar ao isolamento social e à marginalização. Wacquant (2008) discute como a segregação e a estigmatização de áreas urbanas pobres contribuem para a marginalização dos seus residentes, limitando o seu acesso a oportunidades e reforçando barreiras sociais. O ser excluído traduz-se na falta de ganhos, de cuidados, de instrução, de oportunidades, de atenção, de poder exercer a sua cidadania. A falta de oportunidades para o indivíduo e para as suas famílias afeta os seus sentidos de existência e as suas expectativas futuras.

Conforme discutido por Wacquant (2008), a segregação e estigmatização de áreas urbanas empobrecidas contribuem significativamente para a marginalização dos seus residentes, cerceando o seu acesso a oportunidades essenciais e reforçando as barreiras sociais existentes. Crianças e jovens, em especial, sentem o impacto dessas dinâmicas de maneira aguda.

A marginalização pode afetar o seu desenvolvimento educacional, emocional e social de diversas formas: A marginalização social pode resultar no acesso reduzido a educação de qualidade e oportunidades de emprego, perpetuando ciclos de pobreza e exclusão. Podem tornar crianças e jovens mais suscetíveis a envolvimento em atividades ilícitas ou a se tornarem vítimas de violência, como mecanismos de coping ou como resultado da falta de espaços seguros e de apoio social. A exclusão de redes sociais mais amplas limita as oportunidades para o desenvolvimento de habilidades sociais e de relacionamentos interpessoais saudáveis. A marginalização pode enfraquecer os laços comunitários, deixando crianças e jovens sem um sentido de pertencimento ou identidade coletiva, o que é fundamental para o suporte emocional e social. Estes jovens vêem-se forçados a seguir uma “estrada” de obstáculos no seu crescimento e desenvolvimento. A exclusão social nas escolas, por norma, leva ao baixo rendimento escolar que por si

destrói as futuras opções de trabalho e capacidade de saída deste círculo vicioso de, por um lado a criminalidade vivida diariamente no bairro, por outro a discriminação social levada a cabo no decorrer no dia-a-dia (Santos, 2015).

1.1. Influência da Violência e Insegurança no Desenvolvimento de Crianças e Jovens no Bairro do Cerco.

A exposição constante à violência em bairros de risco, como o Bairro do Cerco, tem impactos profundos no desenvolvimento das crianças e jovens. Esta violência pode assumir vários papéis, entre as quais violência intrafamiliar, violência no meio social (bairro), ou ambos (Holden, 2003).

É lógico suspeitar que os fatores habitacionais contribuem para a exposição à violência, uma vez que várias pesquisas vêm sustentando esta afirmação encontrando ligações entre o fator habitacional e crimes violentos (Sampson et al., 1997). Fatores comunitários como a pobreza e a falta de coesão social nos bairros podem criar um contexto de risco para estas crianças, independentemente da ação individual e fatores de proteção individual. Pesquisas recentes demonstram que em bairros estruturalmente desfavorecidos e com grandes níveis de criminalidade, adolescentes e crianças adotam o que Anderson (1999) identifica como o “código de ruas”, onde estes estão dispostos a envolver-se na violência ou a demonstrar a sua resistência para ganhar o respeito dos outros no seu bairro para que, em contrapartida, sejam menos vulneráveis a ataques violentos (Luther e Goldstein, 2004). Segundo a teoria da Associação Diferencial de Edwin Sutherland (1947), o comportamento criminal é aprendido principalmente através das interações e comunicações com os outros.

No Bairro do Cerco, onde há uma alta exposição a modelos negativos e os comportamentos agressivos são frequentemente normalizados, esta teoria é particularmente aplicável. As crianças e jovens que vivem nestes ambientes têm uma maior probabilidade de reproduzir comportamentos desviantes devido às influências sociais predominantes. Outros teóricos, como Howard Becker e Travis Hirschi, também fornecem perspectivas valiosas, mas a ênfase de Sutherland na aprendizagem social direta e nas associações diferenciais torna a sua teoria especialmente útil para entender os mecanismos pelos quais as crianças do Bairro do Cerco podem ser influenciadas a adotar comportamentos desviantes.

Neste contexto, as crianças e jovens são frequentemente expostas a modelos negativos, onde comportamentos agressivos e atos ilícitos são normalizados, que aumenta a probabilidade de os mesmos reproduzirem esses comportamentos. Adicionalmente, a teoria da Anomia de Robert K. Merton (1938) ressalta que a dissonância entre as metas culturais valorizadas pela sociedade e a falta de meios legítimos para atingi-las em ambientes empobrecidos pode levar os jovens a adotar comportamentos desviantes como forma de alcançar sucesso.

Travis Hirschi (1998), na sua teoria do Controle Social, argumenta que o crime ocorre quando os vínculos sociais entre o indivíduo e a comunidade são fracos ou inexistentes.

No Bairro do Cerco, onde a violência e o crime desestabilizam a estrutura comunitária, esses laços sociais fracos podem não conseguir deter os jovens de se envolverem em atividades criminosas. A falta de envolvimento significativo em instituições sociais, como a escola ou grupos comunitários, deixa esses jovens suscetíveis ao envolvimento nas drogas e no crime.

1.2. Pobreza e Precariedade Económica.

A pobreza é um dos principais desafios enfrentados pelos residentes do Bairro do Cerco. Segundo estudos como os de Wilson (1987), que explora a concentração de pobreza em bairros urbanos e seus efeitos sobre a comunidade, áreas com altas taxas de pobreza frequentemente sofrem de desinvestimento, levando a uma deterioração das infraestruturas habitacional, educacional e de lazer. Este ambiente contribui para um ciclo vicioso de pobreza, onde as crianças crescem em lares sob stress financeiro constante, afetando a sua nutrição, saúde e oportunidades de educação.

A falta de recursos económicos afeta diretamente a qualidade da educação que as crianças podem receber. Escolas em áreas empobrecidas podem não ter recursos suficientes, e a falta de apoio em casa pode dificultar o acompanhamento escolar. Isso resulta em lacunas de aprendizagem que afetam o desenvolvimento académico e as oportunidades futuras dessas crianças. A educação é frequentemente vista como uma via de escape da pobreza, mas o acesso a uma educação de qualidade é um desafio significativo no bairro do Cerco. As escolas lutam com recursos limitados, turmas

superlotadas e falta de trabalhadores qualificados, o que compromete a qualidade da educação e perpetua a desigualdade social graças ao seu meio ambiente, desde pequenos experimentam altos níveis de stress devido à instabilidade do seu dia a dia e, possivelmente, à exposição da violência doméstica ou comunitária.

1.3. Importância do ensino em ambientes de risco.

Quando nos encontramos num processo de inclusão social, a escola, como segunda instituição de apoio a estas crianças, tem um papel fundamental a desempenhar, na medida em que o futuro destas crianças em situações de risco depende desta educação.

Todos os fatores acima mencionados como a exclusão social, a precariedade económica, a violência, entre outros, vão influenciar estes jovens no seu desempenho escolar, correndo o risco de reprovarem e abandonarem a escolas atingindo o mínimo de escolaridade obrigatória e a idade superior aos dezoito anos. As escolas desempenham um papel social incontornável no seguimento do desenvolvimento das crianças, garantindo-lhes o acesso a serviços essenciais de proteção, nutrição, educação, apoio psicossocial e saúde. No entanto, a capacidade de uma escola garantir o acesso a todos esse serviço pode variar dependendo de vários fatores, incluindo recursos disponíveis, políticas públicas e colaborações com outras instituições. As escolas podem implementar políticas de proteção à criança e mecanismos de denúncia para garantir um ambiente seguro (UNICEF, 2020). Programas de merendas escolares fornecem refeições saudáveis, melhorando a frequência e o desempenho escolar (FAO, 2019). A função principal das escolas é proporcionar educação de qualidade, com currículos adequados e formação contínua para professores (UNESCO, 2017). Serviços de aconselhamento e programas de apoio psicossocial ajudam alunos a lidar com dificuldades emocionais ou sociais (WHO, 2021). Programas de saúde escolar, incluindo check-ups regulares e educação em saúde, promovem o bem-estar e a capacidade de aprendizagem das crianças (WHO, 2021).

Portanto, embora as escolas possam desempenhar um papel crucial em fornecer acesso a esses serviços, a eficácia desses esforços muitas vezes depende de apoio governamental, financiamento adequado e parcerias estratégicas com outras instituições. Estas crianças precisam de ser ensinadas a estarem preparadas para situações de risco e como saber a essas mesmas situações. Algumas destas crianças expostas a graves níveis de violência identificam a escola como um porto seguro, onde encontram relações com adultos de confiança (UNICEF, 2021).

A Teach For Portugal é uma organização sem fins lucrativos que faz parte da rede internacional Teach For All, focada em combater a desigualdade educativa em Portugal. Eles implementam um Programa de Desenvolvimento de Liderança em escolas de comunidades desfavorecidas, contratando profissionais de diversas áreas para atuarem como mentores por dois anos. A missão é criar um movimento de líderes que transformem a realidade educacional e promovam equidade, compromisso, excelência, inconformismo e liderança colaborativa.

Para ajudar a combater estes fatores de risco é importante criar programas de intervenção que ajudem as crianças e jovens a desenvolverem-se de forma positiva e evitar que estes fatores de risco atuem de forma negativa no futuro destas crianças. No ponto que se segue iremos perceber os benefícios das atividades artísticas no desenvolvimento das crianças e jovens em ambientes de risco.

2. Benefícios das Artes na intervenção social

Baseando nos fatores de risco apresentados anteriormente, o próximo ponto do estudo buscará demonstrar detalhadamente como as artes podem ajudar a enfrentar os desafios vividos em bairros de risco, proporcionando mudanças positivas e duradouras na vida das crianças em bairros sociais. Apresentaremos evidências e exemplos concretos de como programas de artes têm sido implementados com sucesso em contextos semelhantes, destacando os resultados positivos observados.

A educação artística permite que a criança se expresse e se reinvente, reforçando e construindo a sua autoestima, criatividade e imaginação. Através das diferentes formas de expressão artística, como a pintura, a modelagem, a dança, a música ou o teatro, a criança expressa sentimentos, ideias e emoções (Canelas, 2015).

Segundo Amorim (2005), “as expressões artísticas permitem exteriorizar sentimentos e emoções, permitindo que a criança comunique aquilo que não quis, não pode ou não consegue dizer oralmente, uma vez que, é através da arte que a humanidade consegue expressar-se sem restrições, traduzindo, assim, os seus sentimentos e emoções.”

Além de permitir a expressão emocional, a educação artística traz benefícios profundos e de longo prazo para os estudantes.

A UNESCO (2021) destaca que “a educação artística também traz benefícios profundos e de longo prazo para os estudantes, ajuda a alcançar as diversas necessidades de aprendizagem das crianças, abre caminho para a aprendizagem ao longo da vida e promove a diversidade cultural, que inclui resultados avançados da aprendizagem e a aquisição de novas habilidades, o que beneficia estudantes de todas as idades.”

Este desenvolvimento integral é essencial para crianças em bairros de risco pois, ajuda a formar indivíduos mais resilientes e conscientes da sua própria capacidade de superação das dificuldades.

Para um desenvolvimento mais profundo de como as diversas formas de arte podem atuar como intervenções sociais eficazes para crianças em ambientes de risco, como bairros socialmente marginalizados, é importante entender cada modalidade artística e o impacto específico sobre os diferentes desafios enfrentados por estas crianças.

2.1.Artes Visuais: Expressão e Transformação Social

Começando pelas artes visuais que de acordo com as autoras (Silva et al. 2016, p.49) as artes visuais são vistas como “formas de expressão artística que incluem a pintura, o desenho, a escultura, a arquitetura, a gravura, a fotografia e outras, que, sendo fundamentalmente captadas pela visão, podem envolver outros sentidos”.

Sousa (2003) afirma que “o principal objetivo é que a expressão das emoções e sentimentos através da criação com materiais (...)” (p.160)

Em bairros onde as estruturas sociais são frágeis e as desigualdades são acentuadas, projetos como o "Palcos para a Inclusão" do Espaço T demonstram que o envolvimento em manifestações culturais e artísticas não apenas promove a auto-estima e o desenvolvimento pessoal dos participantes, mas também contribui para a construção de uma comunidade mais coesa e resiliente (Projeto "Palcos para a Inclusão" do Espaço T).

A mais-valia das expressões artísticas no processo educativo e interventivo é a forma como se expõem vivências e acontecimentos do quotidiano sem menosprezar a liberdade de pensamento, a relação com a vida, a proximidade e as ligações com o

próximo. Conforme a UNESCO (2020) apoia, que existem duas formas de educação artística: aprender as artes (ensino e aprendizagem das artes visuais e cênicas) e aprender por meio das artes (integração das artes na educação para melhorar e elevar o nível da aprendizagem). Programas como oficinas de arte em escolas ou centros comunitários incentivam a expressão individual e podem ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo ao mesmo tempo a autoestima e a resiliência. Assim, a educação artística não apenas ensina habilidades técnicas, mas também se integra profundamente na experiência de vida dos indivíduos, proporcionando um meio valioso para o desenvolvimento pessoal e social.

Um exemplo de sucesso das artes visuais em crianças em ambientes de risco foi o projeto "Galerias Comunitárias"- este projeto teve início em maio de 2021 e foi concluído em junho de 2023, foi desenvolvido em 10 bairros sociais do Porto, com o objetivo de promover a inclusão social através da arte. Foi implementado pela Instituição Espaço T, com apoio da Stone Soup Consulting e financiado por diversas entidades, incluindo a Câmara Municipal do Porto.

O projeto proporcionou formação em artes plásticas, curadoria e produção a 10 jovens dos bairros, resultando na criação de 10 galerias comunitárias. Estas galerias exibiram obras criadas por crianças e jovens dos bairros, sob a supervisão de formados na área. O projeto atingiu 483 crianças e jovens com 1050 ateliês realizados, cumprindo 100% da meta estabelecida. O projeto "Galerias Comunitárias" teve um impacto significativo nas crianças e jovens envolvidos, evidenciado pelo aumento das competências artísticas, maior conhecimento sobre a história do bairro e desenvolvimento pessoal. As crianças e jovens relataram uma melhoria no sentimento de Integração no grupo, na autoestima e no comportamento positivo durante as atividades. Adicionalmente, houve um crescimento no orgulho de viver no bairro, com muitos participantes demonstrando uma valorização pessoal mais forte e um aumento do bem-estar geral (Relatório Final, Avaliação Projeto "GALERIAS COMUNITÁRIAS", 2023).

2.2. Música: Coesão e Educação Emocional

Segundo "A Música & Cia", uma escola de música localizada na Barra da Tijuca (Brasil), acredita no ensino da Música de uma forma séria e prazerosa esta escola vê a música como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo das crianças, estimulando múltiplos sentidos e fortalecendo a plasticidade cerebral. Estudos mostram que a prática musical melhora habilidades linguísticas, como reconhecimento de padrões sonoros e compreensão de palavras, além de aprimorar a memória, coordenação motora e criatividade. Participar de atividades musicais em grupo desenvolve habilidades sociais valiosas, e a musicoterapia é eficaz para crianças com necessidades especiais. Incorporar a música na rotina diária, como aprender um instrumento ou participar de eventos musicais, enriquece vidas e promove um crescimento harmonioso e completo.

A música, ao promover colaboração e inclusão, oferece um antídoto contra a aprendizagem de comportamentos criminosos. Edwin Sutherland, na teoria da associação diferencial, apontou que comportamentos desviantes são frequentemente aprendidos por meio de associações. Programas de música em bairros desfavorecidos incentivam associações positivas que podem desviar os jovens de influências negativas e promover alternativas saudáveis e construtivas.

O Projeto Escola a Cantar (EaC) é um exemplo do poder que a música tem na vida das crianças, este projeto começou em três escolas do 1º ciclo do ensino básico da rede pública da área metropolitana do Porto: em Matosinhos, em Vila Nova de Gaia e no Porto.

A iniciativa do Serviço Educativo da Casa da Música no Porto, visa tornar a música acessível a todas as crianças, especialmente aquelas sem acesso prévio a formação artística de qualidade. Lançado no ano letivo de 2016/2017 com o Projeto Escola a Cantar, envolveu cerca de 350 crianças de três escolas do 1º ciclo em Matosinhos, Vila Nova de Gaia e Porto em formações corais semanais, desde a sua implementação em 2016 pelo Serviço Educativo da Casa da Música, obteve resultados notáveis em diversos aspetos do desenvolvimento infantil. As crianças participantes apresentaram um progresso significativo nas habilidades musicais, com alunos talentosos sendo integrados ao Coro Infantil Casa da Música, proporcionando continuidade na educação musical e oportunidades de apresentações públicas, como no Dia Mundial da Música em 2017. Este coro, agora um grupo residente, simboliza o sucesso e a continuidade do projeto. Além do desenvolvimento musical, o projeto contribuiu para o aprimoramento da concentração, memória e criatividade das crianças. As formações corais semanais não só desenvolveram

habilidades musicais, mas também promoveram disciplina e cooperação, fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos (Portal de notícias do Porto, 2016).

2.3. Teatro: Consciência Crítica e Desenvolvimento Pessoal

O teatro tem se mostrado uma ferramenta eficaz para a inclusão social de jovens em bairros sociais, promovendo o desenvolvimento de competências sociais e emocionais. Programas comunitários de artes têm demonstrado impactos positivos significativos. Por exemplo, uma avaliação do National Arts and Youth Demonstration Project (NAYDP) no Canadá implementou um programa de nove meses que incorporou teatro, artes visuais e mídias. Este estudo mostrou que a participação em atividades teatrais resulta em melhorias nas habilidades sociais e artísticas dos jovens, além de uma redução nos problemas comportamentais e emocionais (Wright, et al., 2006).

Além disso, a inclusão de jovens em bairros sociais através do teatro pode reduzir o isolamento social e promover interações positivas. Pesquisas demonstram que a participação em atividades teatrais aumenta a proximidade física e a quantidade de interações entre jovens de diferentes origens sociais. Este envolvimento ativo em processos teatrais não só aprimora a auto-estima e a autoconfiança dos participantes, mas também fomenta um maior respeito e colaboração entre todos os jovens, independentemente das suas diferenças socioeconômicas. Assim, o teatro revela-se um meio eficaz de combater a discriminação e promover a inclusão social em contextos comunitários (Youth Partnership, 2012).

Para ilustrar a eficácia dessa abordagem, apresentaremos um exemplo concreto de um projeto de teatro realizado em Portugal, que visou promover a inclusão social de jovens em bairros sociais, "As Palavras Escondidas" é uma peça teatral que estreou no dia 23 de novembro de 2023 nos Recreios da Amadora, resultado de um projeto de intervenção social e artística liderado por Ana Lázaro. Este projeto teve como objetivo utilizar as artes performativas para cativar crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis, especificamente dos arredores de Lisboa, e desenvolver as suas capacidades de expressão e comunicação. A peça foi criada a partir de ideias e palavras fornecidas pelos jovens participantes, focando no uso da linguagem como ferramenta para o fortalecimento e a promoção da democracia e destacando a importância de sua voz ativa na criação artística e na transformação das comunidades.

O projeto tem múltiplos objetivos, incluindo o combate à iliteracia e à pobreza linguística entre os jovens. Este visa proporcionar uma plataforma onde os jovens possam explorar e expressar as suas realidades, sonhos e ideias, utilizando a linguagem como uma ferramenta para o fortalecimento e a promoção da democracia.

A avaliação final do projeto foi extremamente positiva, com destaque para o impacto significativo na vida dos jovens envolvidos. A peça não só atingiu seus objetivos educacionais e sociais, mas também foi aclamada pelo público e críticos pela sua relevância e capacidade de envolvimento. O projeto demonstrou a eficácia das artes performativas na promoção da inclusão social e na educação, proporcionando aos jovens uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e comunitário.

2.4. Dança: Liberação e Expressão Corporal

“A participação em atividades musicais e de dança pode fazer com que as pessoas sintam confiança e ligação, promover o comportamento pró-social dentro de um grupo e também reduzir os preconceitos entre grupos. O envolvimento sustentado nestas formas de arte traz mudanças numa questão de segundos (como alterações hormonais e alívio do stress associado), meses (como a melhoria do bem-estar emocional e dos resultados de aprendizagem) e décadas (como alterações estruturais no cérebro de músicos e bailarinos e capacidades superiores de expressão e compreensão das emoções)” (Kou, Konrath, & Goldstein, 2020).

A dança é uma expressão artística que combina movimento, música e performance, servindo como um poderoso meio de expressão emocional e física. Programas de dança podem ajudar a combater problemas como a desnutrição e a insegurança alimentar, ao incentivar a atividade física e promover a conscientização sobre saúde e bem-estar.

A dança é uma forma de socialização que aproxima as pessoas, permitindo-lhes conhecer indivíduos de diferentes culturas e origens. Esta atividade promove a formação de amizades, a liberdade de expressão, o conhecimento do próprio corpo e a capacidade de se expressar através dele. Além disso, a dança trabalha a cooperação, a disciplina e desenvolve sentimentos de consideração e respeito pelo próximo. Para as crianças, a

dança é uma expressão corporal que lhes permite comunicar emoções e histórias através do movimento. Participar em atividades de dança pode melhorar o bem-estar físico, a coordenação e a consciência corporal, além de promover a saúde mental ao reduzir o stress e a ansiedade. Assim, a dança não só beneficia a saúde física e mental, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento social e emocional dos indivíduos (Martins, 2019).

A dança, como forma de aprendizagem social, permite aos jovens observar e emitir comportamentos que recebem reforço positivo dentro do seu grupo social. Albert Bandura explicou que a maior parte do comportamento humano é aprendido através da observação de outros, e esses comportamentos observados são posteriormente imitados.

Isso é particularmente relevante em ambientes de grupo, como os programas de dança, onde os participantes podem aprender e replicar comportamentos positivos observados nos seus pares e instrutores. Além disso, a motivação intrínseca, como a satisfação e o orgulho derivados da prática da dança, reforça ainda mais esses comportamentos positivos (Verywell Mind, 2023; Positive Psychology, 2023).

Para uma melhor compreensão na prática, iremos mostrar um programa de dança em bairros sociais que permite às crianças observar e imitar comportamentos positivos, promovendo a socialização e o desenvolvimento emocional:

O projeto "Dança no Bairro", iniciado em 2012 pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel), visa transformar a vivência da dança numa ferramenta de formação e integração comunitária para crianças e jovens de diversos bairros da cidade de Pelotas.

Utilizando a dança como linguagem principal, o projeto promove o desenvolvimento humano e a criação artística, conectando essas práticas com a arte, cultura e lazer, visando transformar a vida dos envolvidos.

Entre os objetivos gerais do projeto estão a promoção de espaços que permitam a formação humana e a criação artística coletiva, incentivando o sentido de comunidade e a valorização da convivência humana. Além disso, pretende criar um campo de experiência em dança dentro da educação não-formal, servindo como ponte entre a teoria e prática desenvolvida nos cursos de Licenciatura em Dança e as necessidades da comunidade local.

Desde 2012, o projeto "Dança no Bairro" tem promovido a democratização do acesso às práticas de dança e valorizando os saberes das comunidades. O projeto tem se mostrado eficaz na promoção da inclusão social, desenvolvimento artístico e fortalecimento da identidade comunitária. Os participantes relataram melhorias significativas na sua autoestima, habilidades sociais e desenvolvimento artístico, além de um maior senso de integração e valorização da convivência comunitária. Esses resultados mostram que a dança pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social, proporcionando um espaço onde crianças e jovens podem desenvolver as suas habilidades, expressar as suas emoções e construir uma comunidade mais coesa e integrada.

2.5. Literatura e Poesia: Voz e Comprometimento

Contar e ouvir histórias é uma das mais antigas atividades humanas, e a literatura inclui tanto obras escritas quanto faladas. Desde tempos remotos, formas narrativas orais têm sido a base de toda literatura, particularmente a infantil (Pires, 1982). A literatura e a poesia promovem a leitura e a escrita, que são essenciais para o desenvolvimento educacional. Através da escrita criativa, as crianças podem expressar as suas experiências e aspirações, desenvolvendo habilidades linguísticas e a capacidade de narrar as suas próprias histórias.

Ferreira (2013) destaca que essas formas de arte permitem às crianças não apenas a entrada no mundo ficcional, mas também uma compreensão do mundo ao seu redor. Ao se projetar nas personagens, a criança aprende que a vida nem sempre é linear e que os problemas podem ser resolvidos, ajudando a apaziguar medos e inseguranças. Sousa (2003) afirma que a literatura oferece vivências simbólicas e emocionais que contribuem significativamente para o desenvolvimento afetivo-emocional e intelectual das crianças.

Projetos literários são particularmente valiosos em bairros de risco, onde o acesso limitado à educação e a exposição ao trauma podem ser barreiras significativas.

Programas de leitura e escrita criativa oferecem um caminho para o desenvolvimento pessoal e acadêmico, incentivando a reflexão crítica e o pensamento independente. A UNESCO (2006) destaca que “a educação para as artes facilita a aquisição de novas e importantes competências para a formação dos jovens e a sua futura inserção no mercado de trabalho”.

O Slam Resistência é um projeto que utiliza a poesia como ferramenta de transformação social em comunidades marginalizadas, promovendo cidadania e insurgência cultural. Este movimento contra cultural, originado nos Estados Unidos nos anos 1980 por Marc Smith, foi adaptado ao contexto brasileiro e implementado em São Paulo a partir de 2016 por diversos coletivos culturais e ativistas. O projeto realiza eventos em espaços não convencionais, como bares e praças, criando um ambiente democrático onde qualquer pessoa pode participar e qualquer membro do público pode julgar as performances.

Os objetivos do projeto incluem proporcionar um espaço para que jovens de comunidades marginalizadas expressem as suas experiências e desafios, promover a participação ativa dos residentes em eventos culturais, criar um formato inclusivo e acessível onde qualquer pessoa possa inscrever-se e expressar-se através da poesia, melhorar a autoestima e as habilidades sociais dos participantes através da expressão artística, e atrair a atenção para questões locais, pressionando por melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos.

Desde a sua implementação, o impacto do Slam Resistência tem sido significativo em várias comunidades. O projeto tem demonstrado que a poesia pode ser uma poderosa ferramenta de transformação social, proporcionando um espaço onde crianças e jovens podem desenvolver as suas habilidades, expressar as suas emoções e construir uma comunidade mais coesa e integrada. Os participantes relataram melhorias na autoestima, habilidades sociais e desenvolvimento artístico. Além disso, o projeto ajudou a criar uma imagem positiva da comunidade, atraindo a atenção para questões locais e pressionando por melhorias na infraestrutura e nos serviços públicos.

PARTE II. ESTUDO EMPÍRICO

Procedendo para a segunda parte do trabalho, o estudo empírico, a metodologia divide-se em diferentes fases para a construção do projeto, como podemos verificar abaixo. O estudo visa avaliar os impactos das intervenções artísticas em crianças e jovens de ambientes de risco, utilizando uma combinação de abordagens quantitativas e qualitativas. O foco é compreender como as atividades artísticas podem promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a coesão comunitária. As atividades incluem teatro, música, dança, literatura e artes visuais, oferecendo ferramentas para a expressão criativa e o fortalecimento da auto-estima e das habilidades sociais dos participantes.

A metodologia do estudo empírico é organizada em várias etapas principais, inicia-se com a proposta de intervenção, onde são detalhados os objetivos gerais e específicos do projeto. Em seguida, o método utilizado é apresentado, juntamente com os procedimentos para atingir os objetivos esperados. O estudo será conduzido com uma amostra de crianças e jovens de bairros de risco, com foco no Bairro do Cerco, e incluirá tanto métodos quantitativos quanto qualitativos para uma análise abrangente dos resultados.

1. Metodologia

1.1. Proposta de Intervenção

A metodologia deste projeto segue uma sequência linear de várias etapas, iniciando-se sempre com uma observação detalhada do ambiente e das condições sociais dos jovens em bairros de risco, conforme descrito por Millar (1994) e corroborado por Chamberlain (2013). Este projeto foi desenvolvido com o objetivo de explorar como as intervenções artísticas podem servir como ferramentas para melhorar o envolvimento social, a auto-estima e a coesão comunitária entre os jovens. O foco é utilizar a arte para desmistificar e reduzir estigmas sociais, permitindo assim aos jovens expressarem as suas vivências e emoções de forma construtiva e, com o objetivo de mitigar todos os problemas referidos na parte teórica.

Este formato pretende oferecer aos jovens uma válvula de escape segura e construtiva para expressar e processar as suas emoções, bem como desenvolver habilidades sociais essenciais.

Os participantes são crianças e jovens de 6 a 14 anos residentes em bairros de risco (Bairro do Cerco), que estão atualmente matriculados em escolas públicas.

O objetivo é recrutar um grupo constituído por crianças e jovens de bairros sociais, neste caso o Bairro do Cerco, diversificado de participantes em termos de idade, gênero e experiência prévia com artes, visando compreender amplamente os impactos das intervenções artísticas.

Inspirado nos conceitos de Robert K. Merton e Edwin Sutherland, o projeto reconhece a importância das condições sociais e ambientais no comportamento individual. Merton (1968) sugere que comportamentos desviantes podem surgir quando indivíduos não têm meios legítimos para alcançar metas culturalmente valorizadas, enquanto Sutherland (1947) aponta que o comportamento criminal é frequentemente aprendido em ambientes onde tais ações são reforçadas.

Embora outros autores também abordem a influência das condições sociais e ambientais no comportamento, Merton e Sutherland são citados especificamente pelas suas contribuições significativas e bem estabelecidas na criminologia. Merton sugere que comportamentos desviantes surgem quando há uma disjunção entre objetivos culturais e meios legítimos para alcançá-los, enquanto Sutherland afirma que o comportamento criminoso é aprendido através da interação com outros. Fatores de risco como pobreza, exclusão social e exposição à violência ainda prevalecem, tornando essas teorias aplicáveis.

Ao longo do projeto, os participantes serão incentivados a produzir trabalhos artísticos que reflitam as suas experiências e visões do mundo, espera-se a realização de uma exposição ou performance comunitária. Este evento não só celebrará os resultados das oficinas, mas também servirá para a integração do resto da comunidade, aumentando a visibilidade das contribuições dos jovens e promovendo um maior senso de orgulho e inclusão.

Este projeto não procura apenas proporcionar benefícios imediatos aos participantes, mas também estabelecer um modelo sustentável e replicável de intervenção artística que possa ser adaptado para outros contextos similares, promovendo mudanças duradouras tanto ao nível individual quanto ao comunitário.

2. Objetivo geral e objetivo específico

2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é analisar como intervenções artísticas podem melhorar a inclusão social e o desenvolvimento pessoal de crianças e jovens em ambientes de risco, e conseqüentemente consciencializar a comunidade.

2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos delineados para a execução deste projeto, são:

-Examinar como as atividades artísticas influenciam a auto-estima e resiliência das crianças e jovens;

-Avaliar o impacto das artes na melhoria das habilidades sociais e na redução de comportamentos de risco;

-Investigar a receção e percepção das comunidades sobre o valor das artes como ferramenta de transformação social;

-Analisar a influência das atividades artísticas na redução do isolamento social;

-Examinar a capacidade das atividades artísticas em mediar e resolver conflitos entre as crianças e jovens;

-Avaliar como a participação em programas de arte influencia as aspirações educacionais das crianças e jovens envolvidos;

-Avaliar os efeitos das intervenções artísticas no bem-estar e desenvolvimento social das crianças e jovens;

-Avaliar a eficácia das diversas formas artísticas na promoção do desenvolvimento pessoal e comunitário das crianças e jovens.

2.3. Método

O projeto utiliza uma abordagem metodológica mista para explorar os efeitos de intervenções artísticas em jovens de áreas de risco, combinando métodos quantitativos e qualitativos para uma análise integral dos resultados. Esta abordagem é fundamentada na visão de Creswell (2014), que defende a cooperação entre dados numéricos e narrativos para entender complexidades sociais e comportamentais profundas.

A metodologia adotada inclui um estudo misto de observação inicial, com o apoio de especialistas em educação e artes comunitárias. Este estudo inicial ajudará a refinar os métodos de intervenção e a estruturar o conteúdo das oficinas de forma a maximizar o seu impacto.

Com base nessa fase preliminar, será desenvolvido um programa de intervenção artística, que incluirá sessões de teatro, música, dança, literatura e artes visuais. Após a implementação, será realizado um estudo quantitativo para avaliar os resultados do programa. Este estudo utilizará questionários e entrevistas para medir mudanças nas variáveis de interesse antes e depois das intervenções, irá ser incluído também testemunhos e anotações feitas ao longo do percurso por todos os facilitadores envolvidos neste projeto.

2.3.2. Descrição da Intervenção/procedimentos

Inicialmente iremos fazer um pequeno questionário inicial (Anexo I), presente nos anexos, para conseguirmos calcular a evolução no final do estudo, após este questionário e a observação inicial, precederemos para o programa de intervenção composto por uma sessão inicial de grupo, sessões semanais de disciplinas artísticas que inclui teatro, música, dança, artes visuais e literatura, acrescenta-se uma sessão final de grupo e, ainda, cerca de 2 semanas para as sessões finais individuais e o questionário final individual (Anexo II), presente também em anexo. Este projeto tem uma duração de aproximadamente 17 semanas e cerca de 100h.

Cada disciplina artística será explorada por três semanas, com sessões a decorrerem duas vezes por semana, totalizando seis horas semanais de envolvimento em cada atividade artística. O conteúdo das sessões e as atividades serão desenvolvidas em colaboração com artistas locais e educadores artísticos referidos a baixo ao longo da

explicação do programa, garantindo que sejam culturalmente relevantes e acessíveis aos jovens.

O conteúdo programático das oficinas será adaptado às necessidades culturais e sociais dos participantes, serão considerados os problemas familiares, as condições de cada criança etc., este tipo de programas é bastante importante para o desenvolvimento das crianças, refletindo os princípios de educação experiencial de Kolb (1984), que argumenta que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos participam ativamente e refletem sobre as suas experiências.

Tabela I - Sessões do Programa de Intervenção Artística

Sessões	Número sessões
Sessão inicial Grupal	1
Artes Visuais	6
Música	6
Teatro	6
Dança	6
Literatura e Poesia	6
Sessão grupal	1
Sessão final individual	1
Total:	33

Sessão Inicial Grupal

Objetivo:

- Introduzir o programa aos participantes, estabelecendo um ambiente acolhedor e seguro;
- Definir expectativas e objetivos do programa, promovendo um senso de comunidade e colaboração;
- Realização do questionário inicial;
- Facilitar a interação inicial entre os participantes e os facilitadores.

Materiais:

- Cadeiras dispostas em círculo;
- Material de apresentação (projektor, slides).

Técnicas:

- Apresentações individuais;
- Discussão em grupo;
- Definição de regras de convivência;

Facilitadores:

- Coordenador do projeto;
- Psicólogo comunitário;
- Educador social.

Descrição:

Na sessão inicial, os jovens terão a oportunidade de conhecer os facilitadores e os outros participantes, recebendo uma visão geral das atividades planejadas. Durante esta sessão, discutiremos as regras de convivência e os objetivos do programa, promovendo um ambiente de respeito e colaboração. Este encontro é fundamental para estabelecer uma base sólida de confiança e engajamento, essencial para o sucesso das atividades subsequentes.

Inicialmente, explicaremos como as sessões serão conduzidas e o tipo de atividades que as crianças podem esperar. Realizaremos um levantamento geral das expectativas das crianças em relação ao programa, permitindo que elas expressem as suas opiniões e expectativas. Após a apresentação de todos os colaboradores e participantes, aplicamos um pequeno questionário (Anexo I) para obter uma linha de base que nos permitirá avaliar a evolução no final do estudo.

Finalmente, será dado tempo suficiente para que as crianças possam criar laços entre si, facilitando um melhor desenvolvimento do programa de intervenção. Este momento de socialização é crucial para fortalecer a coesão do grupo e garantir um ambiente acolhedor e colaborativo durante todo o projeto.

Sessões 2 a 7: Artes Visuais

Objetivo:

- Permitir a exploração e expressão de emoções e experiências através de meios visuais como desenho, pintura e escultura;
- Desenvolver a criatividade, auto-estima e habilidades motoras;
- Promover a reflexão pessoal e a comunicação não-verbal.

Fatores de Risco Abordados:

- Baixa auto-estima;
- Falta de habilidades sociais;
- Isolamento social.

Materiais:

- Papel, telas e blocos de desenho;
- Lápis de cor, marcadores, tintas (acrílica e aquarela);
- Pincéis de diferentes tamanhos;
- Argila e ferramentas de escultura;
- Material de colagem (revistas, tesouras, cola);
- Cavaletes e mesas de trabalho.

Técnicas:

- Desenho e pintura básica;
- Escultura em argila;
- Arte abstrata;
- Projeto de arte colaborativa.

Facilitadores:

- Artista plástico;
- Educador de artes visuais;
- Assistente de sala.

Descrição:

As sessões de artes visuais proporcionarão um espaço para os jovens trabalharem com diferentes materiais e técnicas artísticas. Estas atividades permitirão a expressão criativa das suas emoções e experiências, contribuindo para o desenvolvimento da auto-estima e da perceção de valor próprio. A criação de obras de arte oferecerá um meio de realização pessoal e um canal para a comunicação não-verbal.

Sessão 2: Introdução às Artes Visuais

- Materiais: Papel, lápis de cor, marcadores.
- Técnicas: Desenho básico, uso de materiais.
- Facilitadores: Artista plástico, educador de artes visuais.

Descrição: Introdução aos conceitos básicos de artes visuais e aos materiais que serão usados. Esta sessão permite que os jovens se familiarizem com os materiais e desenvolvam confiança inicial.

Sessão 3: Expressão Emocional Através da Arte

- Materiais: Tintas, pincéis, papel de grande formato.
- Técnicas: Pintura expressiva, uso de cores para emoções.
- Facilitadores: Artista plástico, educador de artes visuais.

Descrição: Exploração das emoções através da arte, onde os participantes criam obras que expressam sentimentos pessoais. Facilita a auto-expressão e o processamento emocional.

Sessão 4: Técnicas de Escultura

- Materiais: Argila, ferramentas de escultura.
- Técnicas: Modelagem básica, texturização.
- Facilitadores: Escultor, educador de artes visuais.

Descrição: Introdução à escultura como meio de expressão. Os participantes trabalharão com argila para criar formas e texturas.

Sessão 5: Arte Abstrata

- Materiais: Tintas acrílicas, pincéis, telas.
- Técnicas: Pintura abstrata, técnicas de mistura de cores.
- Facilitadores: Artista plástico, educador de artes visuais.

Descrição: Exploração da arte abstrata e as suas possibilidades. Os participantes criarão obras abstratas, estimulando a criatividade, a liberdade de expressão e o bem estar.

Sessão 6: Projeto de Arte Colaborativa

- Materiais: Painel grande, tintas, pincéis, materiais de colagem.
- Técnicas: Trabalho em grupo, composição coletiva.
- Facilitadores: Artista plástico, educador de artes visuais.

Descrição: Fomentar a colaboração e o trabalho em equipa através da criação de uma obra de arte coletiva. Promove habilidades sociais e o senso de comunidade.

Sessão 7: Exposição Interna de Arte

- Materiais: Expositores, etiquetas, decoração para exposição.
- Técnicas: Coordenação básica, montagem de exposição.
- Facilitadores: Artista plástico, educador de artes visuais, assistente de sala.

Descrição: Montagem de uma pequena exposição das obras criadas nas sessões anteriores. Refletir sobre as criações artísticas, reforçando a autoestima e o reconhecimento das habilidades dos participantes.

Sessões de 8 a 13: Música

Objetivo:

- Utilizar a música como ferramenta para promover a coesão social e a educação emocional.

- Melhorar habilidades cognitivas e de concentração.

- Fortalecer o senso de identidade cultural e pertencimento comunitário.

Fatores de Risco Abordados:

- Falta de coesão social;

- Baixa capacidade de concentração;

- Problemas de identidade cultural.

Materiais:

- Instrumentos musicais (tambores, maracas, pianos, triângulos, violões);

- Microfones e sistema de som;

- Papel pautado para música, lápis;

- Gravador de áudio.

Técnicas:

- Introdução aos instrumentos musicais;

- Prática de ritmo e percussão;

- Exercícios vocais e de canto;

- Composição musical em grupo.

Facilitadores:

- Professor de música;

- Assistente de sala.

Descrição:

Durante as sessões de música, os participantes serão envolvidos em atividades como canto, percussão e composição musical. Estas atividades ajudarão a desenvolver habilidades cognitivas, como memória e atenção, além de permitir a expressão de emoções complexas e o desenvolvimento pessoal. A música funcionará como um meio de unir os jovens, promovendo um ambiente colaborativo e inclusivo.

Sessão 8: Introdução à Música

- Materiais: Diferentes instrumentos musicais.
- Técnicas: Demonstração e experimentação de instrumentos.
- Facilitadores: Professor de música.

Descrição: Introdução aos conceitos básicos de música, incluindo demonstração e experimentação de diferentes instrumentos. Estabelece uma base para a aprendizagem musical, para um melhor desenvolvimento das sessões posteriores.

Sessão 9: Ritmo e Percussão

- Materiais: Tambores, maracas.
- Técnicas: Exercícios rítmicos, coordenação motora.
- Facilitadores: Professor de música, percussionista.

Descrição: Desenvolvimento do senso de ritmo e coordenação através de atividades de percussão em grupo. Melhora a coordenação e promove a colaboração em equipa.

Sessão 10: Canto e Voz

- Materiais: Microfones, sistema de som.
- Técnicas: Técnicas vocais, prática de canto.
- Facilitadores: Professor de canto.

Descrição: Exploração do uso da voz como instrumento. Desenvolve habilidades vocais e confiança, o que ajuda no desenvolvimento pessoal.

Sessão 11: Composição Musical

- Materiais: Papel pautado, lápis.
- Técnicas: Criação de letras e melodias.
- Facilitadores: Professor de música, compositor.

Descrição: Introdução à composição e criação musical. Os participantes trabalharão em pequenos grupos para criar as suas próprias músicas, estimulando a criatividade e o trabalho em equipa.

Sessão 12: Música e Emoção

- Materiais: Gravador de áudio.
- Técnicas: Criação de composições emocionais.
- Facilitadores: Professor de música.

Descrição: Exploração da relação entre música e emoções. Os participantes criarão composições que expressam diferentes emoções, ajudando-os a entender e expressar suas próprias emoções.

Sessão 13: Apresentação Musical

- Materiais: Instrumentos, microfones, sistema de som.
- Técnicas: Ensaios e performance.
- Facilitadores: Professor de música, assistente de sala.

Descrição: Apresentação das composições criadas pelos participantes. Reforça a autoestima e proporciona reconhecimento social através de uma performance musical.

Sessões de 14 a 19: Teatro

Objetivo:

- Desenvolver habilidades comunicativas e colaborativas;
- Promover a empatia e a compreensão de diferentes perspectivas sociais;
- Incentivar a expressão de emoções e a resolução construtiva de conflitos;

Fatores de Risco Abordados:

- Falta de habilidades comunicativas;
- Baixa empatia;
- Problemas de resolução de conflitos.

Materiais:

- Roteiros simples e textos teatrais;
- Figurinos e adereços básicos;
- Equipamentos de iluminação básica;
- Espaço de ensaio com palco improvisado;

Técnicas:

- Jogos de improvisação teatral;
- Técnicas de atuação e expressão corporal;
- Desenvolvimento de personagens e cenários;
- Ensaios e produção teatral.

Facilitadores:

- Diretor de teatro;
- Ator/atriz profissional;
- Educador teatral.

Descrição:

As sessões de teatro envolverão os jovens em atividades de dramaturgia, atuação e produção teatral. Estas atividades permitirão a exploração de diferentes papéis e situações, promovendo a empatia e a compreensão das perspectivas alheias. O teatro será uma ferramenta poderosa para a expressão pessoal e para a discussão de questões sociais, incentivando a reflexão crítica e a resolução de conflitos de forma construtiva.

Sessão 14: Introdução ao Teatro

- Materiais: Roteiros simples.
- Técnicas: Jogos teatrais, expressão corporal.
- Facilitadores: Diretor de teatro, ator/atriz profissional.

Descrição: Introdução aos conceitos básicos de teatro, utilizando jogos teatrais e exercícios de expressão corporal para familiarizar os participantes com o teatro e desenvolver a confiança.

Sessão 15: Improvisação Teatral

- Materiais: Espaço aberto.
- Técnicas: Jogos de improvisação.
- Facilitadores: Educador teatral, ator/atriz profissional.

Descrição: Desenvolvimento de habilidades de improvisação através de jogos e criação de representações espontâneas. Melhora a criatividade e a adaptação a situações novas.

Sessão 16: Técnicas de Atuação

- Materiais: Roteiros, adereços.
- Técnicas: Exercícios de atuação.
- Facilitadores: Diretor de teatro, ator/atriz profissional.

Descrição: Aprendizagem de técnicas básicas de atuação e interpretação de personagens. Desenvolve habilidades de atuação e compreensão de personagens para um melhor desenvolvimento das seguintes sessões.

Sessão 17: Desenvolvimento de Personagens

- Materiais: Figurinos, adereços.
- Técnicas: Criação de personagens.
- Facilitadores: Educador teatral, diretor de teatro.

Descrição: Criação e desenvolvimento de personagens originais. Promove a empatia e a compreensão de diferentes perspectivas através da exploração de personagens, o que pode ajudar na mediação de conflitos.

Sessão 18: Produção Teatral

- Materiais: Equipamentos de iluminação, figurinos.
- Técnicas: Cenografia, direção.
- Facilitadores: Diretor de teatro, assistente de produção.

Descrição: Introdução aos aspetos técnicos da produção teatral, incluindo cenografia e direção. Ensina habilidades técnicas e de organização.

Sessão 19: Apresentação de Peças Curtas

- Materiais: Scripts, figurinos, adereços.
- Técnicas: Ensaios e performance.
- Facilitadores: Diretor de teatro, educador teatral.

Descrição: Apresentação de pequenas peças teatrais criadas pelos participantes. Proporcionando uma plataforma para a expressão criativa e o reconhecimento social.

Sessões de 20 a 25: Dança

Objetivo:

- Oferecer uma forma de expressão corporal para comunicar emoções e histórias através do movimento.
- Melhorar o bem-estar físico e mental, promovendo a coordenação e a consciência corporal.
- Reduzir o stress e a ansiedade, fortalecendo os laços comunitários através da atividade grupal.

Fatores de Risco Abordados:

- Falta de expressão corporal;
- Problemas de bem-estar físico e mental;
- Stresse e ansiedade.

Materiais:

- Sistema de som com músicas variadas;
- Espelhos grandes;
- Piso adequado para dança;

Técnicas:

- Exercícios de expressão corporal;
- Coreografia individual e em grupo;
- Dança expressiva para liberar emoções;
- Ensaios e apresentação de dança.

Facilitadores:

- Coreógrafo profissional;
- Instrutor de dança;
- Assistente de sala.

Descrição:

Nas sessões de dança, os jovens exploram diferentes estilos de dança, desenvolvendo a sua coordenação motora e consciência corporal. A dança permitirá a expressão de emoções através do movimento, ajudando a aliviar o stresse e a ansiedade.

As atividades coreográficas em grupo promoverão a coesão social e fortaleceram os laços entre os participantes.

Sessão 20: Introdução à Dança

- Materiais: Sistema de som, músicas variadas.
- Técnicas: Exploração de estilos de dança.
- Facilitadores: Coreógrafo profissional.

Descrição: Introdução aos conceitos básicos de dança e exploração de diferentes estilos. Facilitar a familiarização com a dança e o desenvolvimento de habilidades básicas.

Sessão 21: Dança e Expressão Corporal

- Materiais: Espelhos, sistema de som.
- Técnicas: Exercícios de expressão corporal.
- Facilitadores: Instrutor de dança.

Descrição: Desenvolvimento da expressão corporal através de exercícios e movimentos. Promove a consciência corporal e a comunicação não-verbal.

Sessão 22: Coreografia Individual

- Materiais: Piso adequado, sistema de som.
- Técnicas: Desenvolvimento de coreografias individuais.
- Facilitadores: Coreógrafo profissional.

Descrição: Criação de coreografias individuais, estimulando a criatividade e a auto-expressão dos participantes.

Sessão 23: Coreografia em Grupo

- Materiais: Sistema de som, espaço amplo.
- Técnicas: Criação de coreografias em grupo.
- Facilitadores: Instrutor de dança.

Descrição: Trabalho colaborativo para criar coreografias de grupo, promovendo habilidades de trabalho em equipa e coesão social.

Sessão 24: Dança e Emoção

- Materiais: Sistema de som, músicas variadas.
- Técnicas: Dança expressiva emocional.
- Facilitadores: Coreógrafo profissional.

Descrição: Exploração da relação entre a dança e as emoções, permitindo que os participantes expressem e entendam as suas emoções através do movimento.

Sessão 25: Apresentação de Dança

- Materiais: Figurinos simples, sistema de som.
- Técnicas: Ensaios e performance.
- Facilitadores: Instrutor de dança, assistente de sala.

Descrição: Apresentação das coreografias criadas pelos participantes, proporcionando uma plataforma para a expressão criativa e o reconhecimento social.

Sessões de 26 a 31: Literatura e Poesia

Objetivo:

- Incentivar a leitura e a escrita como meios de expressão e desenvolvimento pessoal;
- Desenvolver habilidades linguísticas e narrativas;
- Promover a reflexão crítica e o pensamento independente.

Fatores de Risco Abordados:

- Falta de habilidades linguísticas;
- Baixa capacidade de reflexão crítica;
- Falta de expressão pessoal.

Materiais:

- Livros de literatura e antologias de poesia;
- Cadernos de escrita e canetas;
- Tablets ou computadores para escrita digital;
- Projetor para leitura compartilhada

Técnicas:

- Leitura e análise de textos literários;
- Exercícios de escrita criativa;
- Criação e leitura de poesias;
- Contar histórias e desenvolvimento narrativo.

Facilitadores:

- Professor de literatura;
- Escritor/poeta convidado;
- Assistente de sala.

Descrição:

Estas sessões focar-se-ão na escrita criativa e na leitura de literatura e poesia. Os jovens serão incentivados a escrever sobre as suas experiências e aspirações, desenvolvendo as suas capacidades de articulação e expressão. A leitura e discussão de textos literários estimularam a reflexão crítica e o desenvolvimento de um pensamento independente, contribuindo para a formação de indivíduos mais conscientes e críticos.

Sessão 26: Introdução à Literatura

- Materiais: Livros, antologias.
- Técnicas: Leitura e análise de textos.
- Facilitadores: Professor de literatura.

Descrição: Introdução aos conceitos básicos de literatura através da leitura e análise de textos literários. Estimula o interesse pela leitura e pela compreensão textual.

Sessão 27: Escrita Criativa

- Materiais: Cadernos, canetas.
- Técnicas: Exercícios de escrita criativa.
- Facilitadores: Escritor convidado.

Descrição: Desenvolvimento de habilidades de escrita criativa através de exercícios práticos. Promove a auto-expressão e a criatividade na escrita.

Sessão 28: Poesia e Expressão

- Materiais: Livros de poesia, cadernos.
- Técnicas: Criação de poemas.
- Facilitadores: Poeta convidado.

Descrição: Exploração da poesia como forma de expressão. Os participantes criarão e lerão os seus próprios poemas, estimulando a reflexão e a expressão emocional.

Sessão 29: Contar Histórias

- Materiais: Tablets, computadores.
- Técnicas: Desenvolvimento narrativo.
- Facilitadores: Professor de literatura.

Descrição: Desenvolvimento de habilidades de narração e de contar de histórias, promove a criatividade e a capacidade de comunicação oral.

Sessão 30: Literatura e Reflexão Pessoal

- Materiais: Cadernos, canetas.
- Técnicas: Escrita reflexiva.
- Facilitadores: Escritor convidado.

Descrição: Utilização da literatura para reflexão pessoal. Os participantes escreverão textos reflexivos baseados as suas experiências, promovendo a autorreflexão e o entendimento das próprias experiências.

Sessão 31: Apresentação Literária

- Materiais: Projetor, textos escritos.
- Técnicas: Leitura e discussão em grupo.
- Facilitadores: Professor de literatura, assistente de sala.

Descrição: Leitura e discussão dos textos e poemas criados pelos participantes, proporcionando reconhecimento social e validação das habilidades dos participantes.

Sessão Final Grupal

Objetivo:

- Realizar uma reflexão coletiva sobre as aprendizagens e experiências vividas ao longo do programa;
- Coletar feedback dos participantes sobre os aspetos positivos e negativos do programa;
- Consolidar o senso de comunidade e realização;

Materiais:

- Cadeiras dispostas em círculo;
- Quadro e marcadores.

Técnicas:

- Discussão em grupo;
- Reflexão guiada.

Facilitadores:

- Coordenador do projeto;
- Psicólogo comunitário;
- Educador social.

Descrição:

Na sessão final grupal, os participantes terão a oportunidade de partilhar as suas experiências e aprendizagens com o grupo. Serão discutidos os pontos fortes e as áreas a melhorar do programa, proporcionando um espaço para feedback construtivo. Esta sessão servirá para celebrar as conquistas dos participantes e fortalecer os laços criados durante o programa.

Sessões Finais Individuais

Objetivo:

- Avaliar individualmente o progresso de cada participante através de entrevistas e questionários;
- Identificar os impactos pessoais das intervenções artísticas;
- Medir a eficácia do programa em termos de desenvolvimento pessoal e social dos jovens.

Materiais:

- Questionários de avaliação;
- Material de anotação (cadernos, canetas).

Técnicas:

- Entrevistas individuais;
- Avaliação de progresso.

Facilitadores:

- Psicólogo comunitário;
- Educador social;
- Coordenador do programa.

Descrição:

Cada jovem terá uma sessão individual com um facilitador, onde será possível discutir o seu progresso pessoal e preencher questionários de avaliação final (Anexo II). Estas sessões permitirão uma análise detalhada do impacto do programa em cada participante, ajudando a identificar áreas de sucesso e aspectos a serem melhorados em futuras intervenções. Estas avaliações individuais são essenciais para entender o desenvolvimento pessoal e social dos jovens ao longo do programa.

2.4. Disseminação dos Resultados

Os resultados do estudo serão compartilhados com a comunidade acadêmica e com os stakeholders² locais através de relatórios, apresentações e publicações. Os stakeholders podem incluir instituições educacionais e acadêmicas, associações comunitárias, entidades governamentais e políticas públicas, fundos e organizações de financiamento, instituições de saúde e bem-estar social, e a própria comunidade local e país, assegurando uma ampla divulgação e aplicação dos conhecimentos adquiridos. Além disso, as melhores práticas identificadas serão disseminadas para outras comunidades que enfrentam desafios semelhantes.

² “Na tradução para o português podemos entender stakeholders como “parte interessada” ou mesmo “grupos de interesse” que são todas as pessoas que, direta ou indiretamente, atribuem algum valor ao sucesso da companhia.” (G4Educação, 2024)

3.Resultados esperados

Os resultados esperados deste estudo sugerem que as intervenções artísticas podem ser uma estratégia eficaz para promover o bem-estar individual e comunitário em ambientes de risco. Espera-se que a implementação do projeto de intervenção direcionado a jovens no Bairro do Cerco não apenas aumente a resiliência e o desenvolvimento pessoal dos participantes, mas também contribua para uma comunidade mais coesa e resiliente.

Espera-se que as atividades artísticas proporcionem um aumento significativo na autoestima, resiliência e habilidades sociais das crianças e jovens. Ao explorar e comunicar as suas emoções através da arte, os participantes poderão reduzir o isolamento social e encontrar novas formas de mediação de conflitos. Além disso, o envolvimento constante nas oficinas artísticas deve incentivar aspirações educacionais mais elevadas e fortalecer o sentimento de união e coesão comunitária.

Espera-se também o cumprimento de todos os objetivos gerais e específicos referidos no programa de intervenção e que estes resultados possam fornecer evidências valiosas para pesquisadores, educadores, formuladores de políticas e outros interessados na utilização das artes como uma ferramenta para o desenvolvimento social e a prevenção da criminalidade.

Conclusão

À medida que nos aproximamos da implementação do projeto de intervenção artística no Bairro do Cerco, as expectativas são altas quanto ao impacto positivo que as diversas formas de arte podem ter na vida das crianças e jovens envolvidos. Este projeto, que inclui atividades de teatro, música, dança, literatura e artes visuais, visa oferecer um meio de expressão criativa, bem como uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento pessoal e social dos participantes.

A metodologia do projeto inclui tanto abordagens quantitativas quanto qualitativas para avaliar o progresso dos participantes, e prevê-se que os resultados confirmarão a eficácia das artes como um catalisador para mudanças positivas. As oficinas e as apresentações públicas planejadas visam aumentar a visibilidade e valorização das contribuições dos jovens, promovendo um senso de orgulho e inclusão dentro da comunidade.

Confia-se que poderemos observar benefícios duradouros que se refletirão no bem-estar ampliado e nos laços comunitários fortalecidos. Acredita-se que o modelo de intervenção artística desenvolvido será eficaz e poderá ser replicado noutras comunidades que enfrentam desafios semelhantes.

Referências Bibliográficas:

Ajuriaguerra, J., & Marcelli, D. (1991). Manual de psicopatologia infantil (A. E. Filman, Trad., 2ª ed.). Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

Amorim, E. (2005). Expressão artística. In M. Lopes (Coord.), *A criança descobrindo, interpretando e agindo sobre o mundo* (Vol. 2, pp. 19-42). Edições UNESCO.

AMMA Magazine. (2022). *Teatro dos Aloés estreou a 23 de Novembro "As Palavras Escondidas"*. Disponível em <https://www.ammamagazine.com/espaco-cultural-informacao-cultural/68115-teatro-dos-aloes-estreou-a-23-de-novembro-as-palavras-escondidas>

Anderson, E. (1999). *The code of the street: Decency, violence, and the moral life of the inner city*. New York: W.W. Norton & Company Ltd.

Bronfenbrenner, U. (2011). Fortalecendo os sistemas da família. In U. Bronfenbrenner, *Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos* (pp. 277-289). Porto Alegre, RS: Artmed. (Original publicado em 2005).

Câmara Municipal da Amadora. (2024). *Teatro dos Aloés | As Palavras Escondidas*. Disponível em <https://www.cm-amadora.pt/pt/agenda/1860-teatro-dos-aloes-as-palavras-escondidas.html>

Canelas, P. (2015). As expressões na educação pré-escolar: A importância das expressões na autorregulação de comportamentos (Relatório de Mestrado, Instituto Superior de Educação e Ciências).

Casa da Música. (2024). *Escola a Cantar 2024*. Disponível em <https://casadamusica.com/event/escola-a-cantar-2024/>

Chamberlain, M. (2013). *Understanding criminological research*. New York, NY: Sage.

Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches* (4ª ed.). Sage Publications. Disponível em <https://archive.org/details/methodology-alobatnic-libraries-creswell/page/n11/mode/2up>

Eisenberg, N., Fabes, R. A., Shepard, S. A., Guthrie, I. K., Murphy, B. C., & Reiser, M. (1999). Parental reactions to children's negative emotions: Longitudinal relations to quality of children's social functioning. *Child Development*, 70(2), 513-534.

Espaço t. (n.d.). *Palcos para a Inclusão*. Disponível em <https://www.espacot.pt/galeria>

FAO. (2019). *School food and nutrition framework*. Disponível em <https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/6f3162ea-1c1f-4699-a4b1-59a041e5f113/content>

Ferreira, A. F. M. (2013). *Identidade e alteridade: A literatura infantil como oportunidade de abordagem aos valores na educação pré-escolar* (Relatório Final - Prática e Intervenção Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-escolar). Portalegre, Portugal: Instituto Politécnico de Portalegre.

Galerias Comunitárias. (2023). *Relatório final de avaliação do Projeto “Galerias Comunitárias”*. Espaço t – Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária. Disponível em <https://www.espacot.pt/storage/app/uploads/public/64b/e58/222/64be58222a9ac950693995.pdf>

Galerias Comunitárias. (2023). *Roteiro “Galerias Comunitárias”*. Espaço t – Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária. Disponível em <https://www.espacot.pt/storage/app/uploads/public/650/444/c3c/650444c3cfed3167265403.pdf>

Guerra, P. (n.d.). Contextos de vivência no bairro do Cerco do Porto: Cenários de pertencimentos, de afetividades e de simbologias. In Actas dos ateliers do Vº Congresso Português de Sociologia - Sociedades Contemporâneas: Reflexividade e Ação, Atelier: Exclusões. Associação Portuguesa de Sociologia. Disponível em <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/25498/2/75257.pdf>

G4 Educação. (n.d.). *Stakeholders: O que é, conceito e definição*. Recuperado em 21 de Março de 2024, de <https://g4educacao.com/glossario/significado-stakeholders>

Hirschi, T. (1998). *Criminology theory* (2ª ed.).

Holden, G. W. (2003). Children exposed to domestic violence and child abuse: Terminology and taxonomy. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 6(3), 151–160. <https://doi.org/10.1023/A:1024906315255>

Kou, X., Konrath, S., & Goldstein, T. R. (2020). The relationship among different types of arts engagement, empathy, and prosocial behavior. *Psychology of Aesthetics, Creativity, and the Arts*, 14(4), 481–492. https://www.researchgate.net/publication/334685075_The_relationship_among_different_types_of_arts_engagement_empathy_and_prosocial_behavior

Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11–22.

Luther, S. S., & Goldstein, A. (2004). Children’s exposure to community violence: Implications for understanding risk and resilience. *Journal of Clinical Child and Adolescent Psychology*, 33(3), 499–505. https://doi.org/10.1207/s15374424jccp3303_5

Maftum, M. A., & Mazza, V. A. (2014). Vulnerabilidade no desenvolvimento da criança: influência dos elos familiares fracos, dependência química e violência doméstica, 1087–1094. <https://www.scielo.br/j/tce/a/jZCJHS4fYFskHNZGF6hxT5L/?format=pdf&lang=pt>

Marques, R. (2002). O envolvimento das famílias no processo educativo: Resultados de um estudo em cinco países. Retirado em 16 de maio, 2003.

Martins, M. (2019). Os benefícios da dança para a saúde mental. *Atlas da Saúde*. Disponível em <https://www.atlasdasaude.pt/publico/content/os-beneficios-da-danca-para-saude-mental>

Merton, R. K. (1938). Estrutura social e anomia. *American Sociological Review*, 3(5), 672-682. <https://doi.org/10.2307/2084686>

Merton, R. K. (1968). *Social theory and social structure*. Free Press. Disponível em [Internet Archive](#).

Música e Cia. (n.d.). *Escola Música e Cia*. Disponível em <https://musicaecia.com.br/>

National Arts and Youth Demonstration Project. (n.d.). *National Arts and Youth Demonstration Project (NAYDP)*. Disponível em <https://www.publicsafety.gc.ca/cnt/rsrscs/pblctns/rt-yth-dmnstrtn/index-en.aspx>

Núcleo Distrital de Braga da Rede Europeia Anti-Pobreza. (2003). Estudo sobre a Pobreza. EAPN Portugal. <https://arquivo.eapn.pt>

Pereira, C. A. C. (2020). Slam Resistência: poesia, cidadania e insurgência. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*. Retirado de https://www.researchgate.net/publication/338851873_Slam_Resistencia_poesia_cidadania_e_insurgencia

Pires, M. L. B. (1982). História da literatura infantil portuguesa. Lisboa, Portugal.

Portal de Notícias do Porto. (2016). *Projeto Escola a Cantar termina mais uma edição com concerto na Casa da Música*. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/projeto-escola-a-cantar-termina-mais-uma-edicao-com-concerto-na-casa-da-musica>

Portugal. (1982). *Código Penal - Livro 2 - Parte Especial: artigos 172º e 173º*.

PositivePsychology.com. (2023). What is positive psychology & why is it important? Retirado a 3 de maio, 2024, from <https://positivepsychology.com/what-is-positive-psychology>

Sampson, R. J., Raudenbush, S. W., & Earls, F. (1997). Neighborhoods and violent crime: A multilevel study of collective efficacy. *Science*, 277(5328), 918-924. <https://doi.org/10.1126/science.277.5328.918>

Santos, C. (2015). Habitação social, vulnerabilidade social e serviço social: Um ensaio sobre o fracasso da mudança social nos bairros sociais. *Revistas Libertas*, p. 18.

Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação – Bases psicopedagógicas* (1º Vol.). Lisboa, Portugal: Instituto Piaget.

Sutherland, E. H. (1947). *Principles of criminology* (4th ed.). J. B. Lippincott Company.

Teach For All. (n.d.). Retirado a 21 de maio, 2024, de <https://teachforall.org/>

Teach For Portugal. (n.d.). *Teach For Portugal*. Disponível em <https://teachforportugal.org/>

UNESCO: educação artística gera novas competências nos jovens . (2006). *PÚBLICO*. Lusa. [Consultado em 19 de maio de 2024]. Disponível em: https://www.publico.pt/2006/03/07/culturaipsilon/noticia/unesco-educacao-artistica-gera-novas-competencias-nos-jovens-1249972?utm_source=copy_paste.

UNESCO. (2020). *Global Education Monitoring Report 2020: Inclusion and education: All means all*. Paris: UNESCO. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374817>

UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança*. Disponível em https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o_dos_direitos_da_crianca.pdf

UNICEF. (2020). *O papel social das escolas*. Disponível em https://www.unicef.pt/media/3201/apresentacao-unicef_formacao_le_o-papel-social-das-escolas.pdf

United Nations Children's Fund. (2021). *Violence against children in school*. Disponível em <https://www.unicef.org/protection/violence-against-children-in-school>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2017). *A guide for ensuring inclusion and equity in education*. Disponível em <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261971>

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. (2021). *UNESCO celebra o poder da arte e da educação em todo o mundo*. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/85877-unesco-celebra-o-poder-da-arte-e-da-educa%C3%A7%C3%A3o-em-todo-o-mundo>

Universidade Federal de Pelotas. (2020). *Projeto Dança no Bairro*. Disponível em <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/tag/danca/page/3/>

Verywell Mind. (2023). Social learning theory: How Bandura's theory works. Disponível em <https://www.verywellmind.com/social-learning-theory-2795074>

Wacquant, L. (2008). Ghettos and anti-ghettos: An anatomy of the new urban poverty. *Thesis Eleven*, 94(1), 113-118.

Wilson, J. (1987). Consensual approaches to poverty lines and social security. *Journal of Social Policy*, 16(3), 255-269.

World Health Organization. (2021). *Mental health atlas 2020*. Disponível em <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/341910/9789240029392-eng.pdf?sequence=1>

Wright, R., John, L., Alaggia, R., & Sheel, J. (2006). Community-based arts program for youth in low-income communities: A multi-method evaluation. ArtsEdSearch. <https://www.artsedsearch.org/study/community-based-arts-program-for-youth-in-low-income-communities-a-multi-method-evaluation/>

Youth Partnership. (2012). Social inclusion of young people. Youth Partnership. <https://pjp-eu.coe.int/en/web/youth-partnership/social-inclusion>

(Anexo I) Questionário Inicial

Objetivo: Avaliar a situação atual dos participantes em termos de bem-estar emocional, habilidades sociais, auto-estima, e expectativas em relação ao programa.

Estamos muito felizes por estares a participar no nosso programa artístico, queremos saber a tua opinião para podermos melhorar e tornar esta experiência ainda mais divertida e interessante para ti. Por favor, responde às perguntas abaixo, rodeando a opção que achares mais correta para ti.

Informações Pessoais

1. Nome: _____

2. Idade: _____

3. Gênero: _____

4. Escolaridade: _____

5. Onde moras: _____

Avaliação Emocional e Social

1. Com que frequência te sentes isolado ou sozinho?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

2. Costumas participar em atividades da tua escola ou do teu bairro (como eventos, festas, jogos)?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

3. Quão confortável te sentes em expressar as tuas emoções?

- Muito desconfortável
- Desconfortável
- Neutro
- Confortável
- Muito confortável

4. Quando enfrentas um problema difícil, como te sentes?

- Muito triste
- Triste
- Ok
- Feliz
- Muito feliz

5. Tens muitos amigos com quem gostas de brincar?

- Não, nenhum
- Poucos
- Alguns
- Bastantes
- Muitos

6. Com que frequência fazes coisas que sabes que são erradas (ex.: brigas, desobedecer aos professores)?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

7. A tua família e amigos acham que fazer arte (como pintar, dançar, cantar) é importante?

- Não, nada importante
- Pouco importante
- Mais ou menos importante
- Muito importante
- Extremamente importante

8. Sentes-te sozinho muitas vezes?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

9. Quando tens uma discussão com um amigo, consegues resolver a situação?

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Frequentemente
- Sempre

10. O que gostarias de ser quando cresceres?

- _____

Expectativas em Relação ao Programa

1. O que esperas alcançar participando neste programa de intervenção artística?

- Melhorar minha auto-estima
- Desenvolver habilidades sociais
- Aprender novas formas de expressão
- Fazer novos amigos
- Outro (especificar): _____

2. Quais as atividades artísticas que tens mais interesse em participar?

- Artes visuais (desenho, pintura, escultura)

- Música

- Teatro

- Dança

- Literatura e poesia

3. Tens alguma experiência anterior com atividades artísticas? Se sim, quais?

- Não

- Sim, quais: _____

4. Como te sentes em relação a começar este programa?

- Muito ansioso

- Ansioso

- Neutro

- Animado

- Muito animado

(Anexo II) Questionário Final

Objetivo: Avaliar o impacto do programa no bem-estar emocional, habilidades sociais, auto-estima, e satisfação dos participantes.

Chegámos ao final do nosso programa artístico e gostaríamos muito de saber como foi a tua experiência. As tuas respostas vão ajudar-nos a melhorar futuros programas. Por favor, responde às perguntas abaixo, rodeando a opção que achares mais correta para ti.

Informações Pessoais

1. Nome: _____
2. Idade: _____
3. Género: _____
4. Escolaridade: _____
5. Onde moras: _____

Avaliação Emocional e Social

1. Com que frequência te sente isolado ou sozinho?
 - Nunca
 - Raramente
 - Às vezes
 - Frequentemente
 - Sempre
2. Participas em atividades sociais ou em grupo regularmente?
 - Nunca
 - Raramente
 - Às vezes
 - Frequentemente
 - Sempre

3. Quão confortável te sentes em expressar as tuas emoções?

- Muito desconfortável
- Desconfortável
- Neutro
- Confortável
- Muito confortável

4. Depois de participares nas atividades artísticas, como te sentes quando enfrentas um problema difícil?

- Muito triste
- Triste
- Ok
- Feliz
- Muito feliz

5. Depois de participares nas atividades artísticas, como te sentes em relação a ti mesmo?

- Muito mal
- Mal
- Ok
- Bem
- Muito bem

6. As atividades artísticas ajudaram-te a fazer mais amigos? Se sim, como?

- _____

7. As atividades ajudaram-te a evitar fazer coisas erradas? Se sim, como?

- _____

8. A tua família e amigos acham que fazer arte é importante após a tua participação nestas atividades?

- Não, nada importante
- Pouco importante
- Mais ou menos importante
- Muito importante
- Extremamente importante

9. As atividades artísticas ajudaram-te a não te sentires sozinho? Se sim, como?

- _____

10. Depois de participares nas atividades, consegues resolver melhor as discussões com os teus amigos? Dá um exemplo.

- _____

11. O que gostarias de ser quando cresceres? Mudou alguma coisa depois das atividades?

- _____

12. Como as atividades artísticas te ajudaram a participar mais na escola ou no bairro?

- Nada
- Pouco
- Mais ou menos
- Muito
- Extremamente

13. O que gostaste mais no programa de intervenção artística?

- Artes visuais (desenho, pintura, escultura)
- Música
- Teatro
- Dança
- Literatura e poesia
- Outro (especificar): _____

14. Quais as habilidades ou conhecimentos que acreditas ter desenvolvido durante o programa?

- Melhorar minha auto-estima
- Desenvolver habilidades sociais
- Aprender novas formas de expressão
- Fazer novos amigos
- Outro (especificar): _____

15. Recomendaria este programa a outros jovens? Porquê?

- Não
- Sim, porquê: _____

16. Como te sentes em relação ao final do programa?

- Muito triste
- Triste
- Neutro
- Feliz
- Muito feliz

17. Que sugestões tens para melhorar o programa?

- _____
- _____

Reflexão Pessoal

1. Conta-nos uma experiência ou momento do programa que foi especialmente significativo para ti:

- _____

2. Como achas que as atividades artísticas influenciaram a tua vida fora do programa? - _____

3. Qual foi o maior desafio que enfrentaste durante o programa e como o superaste? - _____

4. O que aprendeste sobre ti mesmo ao longo do programa?

- _____

5. O que planeias fazer com as habilidades e conhecimentos que adquires-te neste programa? - _____

